



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



MARILDA LÚCIA GUIMARÃES SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-
MG: relatos a partir da experiência de estágio profissional junto à
COPERCICLA**

Ituiutaba/MG

2021

MARILDA LÚCIA GUIMARÃES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-
MG: relatos a partir da experiência de estágio profissional junto à
COPERCICLA**

Trabalho de Conclusão de Curso referente ao Relatório de Estágio Profissional apresentado ao Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção dos graus de licenciada e em bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

ITUIUTABA/MG

2021

MARILDA LÚCIA GUIMARÃES SILVA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki – Orientador
Instituto de Ciências Humanas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Gerusa Gonçalves Moura
Instituto de Ciências Humanas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Jussara dos Santos Rosendo
Instituto de Ciências Humanas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia

Ituiutaba, _____ de _____ de 2021.

Resultado: _____

Ituiutaba/MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por colocar em meu coração o desejo de ingressar no curso de Geografia que tanto foi o meu propósito para a vida acadêmica, para que eu aqui chegasse. Não foi fácil chegar até aqui. Mas consegui!

Ao meu pai, (*in memoriam*), pelo amor, dedicação e apoio em todos os momentos da minha vida, que tanto lutou para a minha formação, mas hoje, infelizmente ele não se encontra junto de nós. À minha mãe que tanto me incentivou e ao mesmo tempo contribuiu para o meu sucesso. Foi e é uma guerreira ao meu lado.

Agradeço imensamente a toda a minha família pelo apoio: ao meu esposo Valdeir que direta e indiretamente esteve sempre ao meu lado. Foi meu parceiro em todos os momentos no decorrer de toda a minha vida acadêmica.

Aos meus filhos: Valdeir Júnior e Vander Júlio que tanto me apoiaram, me ajudando, me incentivando, eu agradeço imensamente por acreditarem nessa realização dos meus sonhos.

Agradeço o companheirismo e troca de experiências com todos os alunos das turmas do curso de Geografia, principalmente, em especial a Emmeline, ao André e a Maria José.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal, agradeço a todos os professores que participaram do meu processo de formação, dentro e fora da sala de aula, os meus profundos agradecimentos, em especial ao professor Sérgio Gonçalves pela parceria nas trocas de ideias, conselhos e encaminhamentos. Obrigada a todos!

Agradeço também à Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba – COPERCICLA, por ter possibilitado a realização do estágio e vivenciar uma experiência de muito aprendizado, em especial ao senhor Odeon Nunes Barcelos, sempre solícito e atencioso.

Também registro meus agradecimentos às professoras Gerusa Gonçalves Moura e Jussara dos Santos Rosendo, por terem aceitado participar da banca examinadora, assim como pelas excelentes contribuições, todas muito pertinentes, fundamentais para o aprimoramento do trabalho.

E agora, o mais importante agradecimento é para o meu orientador, Vitor Koiti Miyazaki. Muito obrigada por tudo, pela paciência com que você caminhou comigo, pelas palavras amigas, pelas orientações, pela paciência em me ouvir nos momentos difíceis que passei, tudo isso foi de extrema importância para o meu crescimento profissional e pessoal.

Os meus profundos agradecimentos a todos que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica!

RESUMO

O aumento da produção de resíduos sólidos pela sociedade é algo que gera muitas preocupações. Neste contexto, a coleta seletiva tem se apresentado como uma alternativa importante para se minimizar os impactos ambientais causados pela grande produção de resíduos sólidos. Diante disso, neste trabalho optamos por explorar este tema, porém, por meio da realização de um estágio profissional supervisionado no âmbito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Geografia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, junto à Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba - COPERCICLA. Sendo assim, este relatório foi elaborado com o objetivo de apresentar um relato da experiência de estágio, relacionando-se aspectos teóricos com a prática vivenciada no cotidiano da cooperativa. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados ao estágio profissional realizado, além de descrever todas as atividades que foram desenvolvidas. Os resultados demonstram a importância da COPERCICLA para o contexto local de Ituiutaba no que se refere à redução dos resíduos sólidos destinados ao aterro sanitário, melhoria da qualidade ambiental, assim como para a geração de emprego e renda, uma vez que os catadores podem trabalhar agora em melhores condições. Para as análises, a experiência do estágio e a vivência do cotidiano da cooperativa na prática foram fundamentais. Isto reforça a importância da realização do estágio profissional supervisionado para a formação do futuro geógrafo ou professor de Geografia.

Palavras chave: Resíduos sólidos; coleta seletiva; COPERCICLA; estágio profissional supervisionado; Ituiutaba-MG.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Ituiutaba-MG	20
Figura 2 – Vistas parciais da fachada da COPERCICLA	24
Figura 3 – Um dos caminhões utilizados pela COPERCICLA	25
Figura 4 – Estrutura da carroceria de caminhão utilizado pela COPERCICLA	25
Figura 5 – Rota da coleta seletiva realizada pela COPERCICLA em Ituiutaba	25
Figura 6 – Etapa de pré-triagem no pátio da cooperativa	26
Figura 7 – Material reciclável organizado após a triagem	26
Figura 8 – Área para descarte de material não aproveitável	26
Figura 9 – Resíduos acondicionados em <i>bag</i>	27
Figura 10 – Separação dos resíduos na esteira	27
Figura 11 – Enfardamento por meio de prensas	27
Figura 12 – Elevador de carga	27
Figura 13 – Latas acondicionadas em sacos no galpão da cooperativa	28
Figura 14 – Material disposto em fardos no pátio, prontos para comercialização	28
Figura 15 – Sanitários	30
Figura 16 – Refeitório	30
Figura 18 – Sala da secretaria	30
Figura 19 – Sala da diretoria financeira	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – COPERCICLA: vendas (junho/2021)	31
Gráfico 2 – COPERCICLA: compras (junho/2021)	32
Gráfico 3 – COPERCICLA: vendas com nota fiscal - em detalhes (junho/2021)	32
Gráfico 4 – COPERCICLA: vendas com nota fiscal - geral (junho/2021)	33
Gráfico 5 – COPERCICLA: resultado geral do mês (junho/2021)	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Resultado geral do mês (junho/2021)	34
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASETI – Associação Ecológica do Tijuco

COPERCICLA – Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba

ISO – Organização Internacional de Padronização

MPMG – Ministério Público de Minas Gerais

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PCS – Programas de Coleta Seletiva

PLS – Projeto Lei do Senado

PNQS – Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

SAE – Superintendência de Água e Esgoto

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUPRAM – Superintendência Regional de Regionalização Ambiental

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PARTE 1 - Referencial teórico	12
PARTE 2 - A experiência do estágio profissional na COPERCICLA	20
2.1 A COPERCICLA no contexto de Ituiutaba-MG	20
2.2. Sobre as atividades realizadas no estágio	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	40

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um documento que representa a sistematização das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, mas que repercute, de uma maneira ou de outra, a formação ao longo do curso.

Neste trabalho especificamente optamos pela apresentação de um relatório de estágio profissional, por meio da análise de todos os procedimentos que são adotados em determinada empresa ou instituição pública. Com este tipo de experiência, é possível ter contato com o futuro campo de atuação profissional do geógrafo, ao vivenciar as atividades cotidianas de uma empresa, por exemplo, que busca soluções para as questões ambientais urbanas, como foi o caso do estágio realizado. É de grande relevância ressaltar que o objetivo do TCC é colocar em prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica. É o momento de unir a teoria e a prática, com outras habilidades para a construção do trabalho.

Sendo assim, neste trabalho escolhemos a Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba - COPERICLA para o desenvolvimento do estágio e conclusão da formação acadêmica. Tal escolha se justifica por um conjunto de fatores. Primeiramente, destacamos o interesse pessoal, enquanto educadora, pelo tema em questão, tão representativo para as demandas da sociedade contemporânea. Além disso, a coleta seletiva no município de Ituiutaba apresenta relevância expressiva para a diminuição da destinação de resíduos para o aterro e maior conscientização da população. A geração de resíduos sólidos no Brasil é um dos grandes problemas enfrentados pelo poder público, principalmente no nível municipal. Mais de 241 mil toneladas de resíduos são produzidas diariamente no país. Apenas 63% dos domicílios contam com coleta regular de lixo. A população não atendida algumas vezes queima seu lixo ou dispõe-no junto a habitações, logradouros públicos, terrenos baldios, encostas e cursos d'água, contaminando o ambiente e comprometendo a saúde humana (GRIMBERG e BLAETH, 1998).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato da experiência de estágio realizado junto à Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba – COPERICLA, relacionando-se aspectos teóricos com a prática vivenciada no cotidiano da cooperativa.

Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados ao estágio profissional, além de descrever todas as atividades que foram desenvolvidas. Durante a realização do estágio, foram feitas observações e anotações, além de registros fotográficos e

análise de dados e informações.

Sendo assim, além desta breve introdução, este trabalho está organizado em duas partes principais. Na primeira parte apresentamos uma discussão teórica a respeito de temas como resíduos sólidos e coleta seletiva, fundamentais para a contextualização do estágio profissional desenvolvido. Já na parte 2 apresentamos inicialmente uma breve caracterização da realidade local onde se insere a COPERCICLA para, em seguida, relatar sobre a experiência de estágio profissional em si. Por fim, tecemos algumas considerações finais considerando-se as discussões e análises realizadas durante os capítulos.

PARTE 1 – Referencial teórico

Com o avanço das relações capitalistas, verificou-se a ampliação da produção e consumo de mercadorias. Nesse contexto, cada vez mais resíduos são produzidos pela sociedade. De acordo com Ribeiro e Besen (2007, p. 2-3):

Um dos maiores desafios do Século XXI é reduzir os milhões de toneladas de lixo que nossa civilização produz diariamente. Existe um consenso de que a geração excessiva de resíduos sólidos afeta a sustentabilidade urbana e que a sua redução depende de mudanças nos padrões de produção e consumo da sociedade.

Tomando como base estudos internacionais, as autoras complementam ainda que a sociedade tem extraído cada vez mais recursos naturais num ritmo acima da capacidade suportada pelo planeta, o que tem ampliado a produção de resíduos sólidos, fato este que tem gerado muitos impactos na saúde e no ambiente (RIBEIRO e BESEN, 2007).

Em nosso país este cenário infelizmente não tem sido diferente. A intensificação da urbanização, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, juntamente com a disseminação de hábitos de consumo pautadas no desenvolvimento de uma sociedade industrial capitalista, ampliou ainda mais a produção de resíduos.

Em relação aos inúmeros problemas gerados pela intensificação da produção de resíduos, Soares e Grimberg (1998, p.1) afirmam que:

O lixo depositado a céu aberto, nos chamados lixões, provoca a proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, baratas, ratos, etc), gera maus odores e, principalmente, contamina o solo e as águas superficiais e subterrâneas. Mesmo os aterros sanitários, por mais bem construídos que sejam, também causam impactos ambientais e à saúde, já que a penetração das águas das chuvas contamina os lençóis freáticos.

Sendo assim, fica evidente que medidas para diminuir a produção de resíduos sólidos pela sociedade é fundamental, uma vez que a destinação incorreta e mesmo o custo e os impactos de um aterro sanitário são problemas enfrentados por muitos municípios brasileiros.

Considerando-se esta conjuntura e o tema abordado por este relatório de estágio, torna-se necessário definirmos o termo resíduos sólidos. Segundo Smith e Scott (2005, apud DEUS, BATTISTELLE e SILVA, 2015, p.686), o termo se refere aos “resíduos comerciais, resíduos de construção e demolição, resíduos domésticos, resíduos de jardim, resíduos industriais, etc.”

Com a intenção de trazer mais elementos para esta definição, Deus, Battistelle e Silva (2015, p.686) citam a definição apresentada por Pichtel (2005), que define resíduos sólidos como materiais sólidos com valores econômicos negativos. Porém, os autores ressaltam que tal definição contradiz “os parâmetros atuais que ressaltam o valor econômico dos resíduos” e, por isso, recorrem à Lei Federal 12.305, de 2 de agosto de 2010. Conforme esta lei, resíduos sólidos são:

material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010a).

Ainda segundo a Lei 12.305/2010, em seu Art. 13, pode-se classificar os resíduos sólidos segundo sua origem ou periculosidade:

Origem: resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas; resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana; resíduos sólidos urbanos: os englobados nas alíneas “a” e “b”; resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”; resíduos dos públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”; resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais; resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS; resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis; resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades; resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira; resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

Periculosidade: resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica; resíduos não perigosos: se caracterizados como não perigosos, podem, em razão de sua natureza, composição ou volume, ser equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal.

Portanto, fica evidente que o tema envolve um conjunto de aspectos amplos e

complexos relativos à produção de resíduos em geral.

Neste contexto de aumento da produção de resíduos, os estudos e as discussões sobre o tema foram sendo ampliados, culminando na implementação de políticas voltadas exclusivamente para esta questão. Sobre o assunto, Demajorovic et al. (2014, p.514) afirmam que:

A aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, em 2010, representa um marco no Brasil ao obrigar diversos setores produtivos a implementar programas de logística reversa. Também traz uma grande inovação ao reconhecer as cooperativas de catadores como potenciais fornecedoras das empresas para a viabilização de fluxos reversos dos materiais recicláveis. Apesar do avanço representado pela legislação, há enormes desafios para a concretização desses objetivos.

Portanto, os autores enfatizam que mesmo diante de avanços importantes, como foi o caso da aprovação da PNRS e do reconhecimento do papel das cooperativas de catadores, há ainda muitos desafios, principalmente em relação à resistência do setor empresarial no que diz respeito aos custos da atividade de coleta e destinação de resíduos, ou mesmo desinteresse por parte das empresas (DEMAJOROVIC et al, 2014). Isto demonstra que há ainda muito a ser feito para amenizar os impactos da alta produção de resíduos no país.

De qualquer maneira, a aprovação da PNRS foi um avanço importante, pois possibilitou a integração entre empresas e catadores organizados para, desta maneira, estruturar fluxos reversos mais eficientes para a transformação do cenário da cadeia de reciclagem no país (DEMAJOROVIC et al., 2014). No entanto, os autores admitem que há ainda muitos problemas relativos à realidade em que as cooperativas se encontram no que diz respeito à problemas organizacionais e operacionais. O fortalecimento dos catadores depende de uma boa organização e estruturação de suas atividades e, para tanto, é fundamental que se organizem coletivamente. Santos (2012) lembra que para “o fortalecimento dos catadores, faz-se necessário a organização destes em associações/cooperativas” que, por sua vez, têm papel fundamental para mitigar os impactos relativos à geração de resíduos sólidos por meio da coleta seletiva. A autora lembra que:

Essas cooperativas contribuem com a extensão da vida útil de produtos e embalagens por meio da coleta, separação e fornecimento de matéria-prima secundária para a indústria. Assim sendo, percebe-se a importância das cooperativas para a gestão dos resíduos sólido urbanos, de forma a minimizar os problemas ambientais ocasionados por esses resíduos (SANTOS, 2012, p.83).

É preciso considerar também que a relevância dos catadores e de sua organização por

meio de associações e cooperativas vai muito além dos impactos na produção de resíduos, por exemplo. Isto porque estas organizações têm também um impacto social e econômico fundamental para a vida de muitas pessoas. Santos (2012, p.82) esclarece também que:

No tocante à cooperativa de materiais recicláveis, existe uma relação de equidade social pelo fato de muitas pessoas sobreviverem do “reaproveitamento” do lixo produzido nas cidades, ou seja, reaproveitamento é também uma questão econômica já que a reciclagem desses resíduos é uma fonte de renda para o catador/cooperado.

Da mesma forma, Conceição e Silva (2009) lembram que a reciclagem “vem se apresentando como uma alternativa social e econômica à geração e concentração de milhões de toneladas de lixo”. Isto porque, com base em outros autores, apontam para a visão interdisciplinar da reciclagem por sua relevância ambiental, econômica e social, com desdobramentos na organização espacial, preservação, geração de emprego e renda, entre outros (CONCEIÇÃO e SILVA, 2009, p.12).

Diante disso, nota-se que para além da problemática ambiental, o tema da reciclagem e dos agentes envolvidos neste processo contemplam avanços sociais e econômicos importantes. Por isso, Besen (2011, p.193) reforça que:

São inegáveis os avanços que os catadores obtiveram nos últimos 15 anos. A partir das iniciativas municipais de coleta seletiva, e do apoio de entidades da sociedade civil os catadores conseguiram se valorizar, organizar e evoluir de uma situação de marginalidade, exclusão social e trabalho informal e explorado para uma condição de movimento social, de abrangência nacional e com atuação articulada com redes internacionais.

Desta maneira, a existência de cooperativas e demais associações de catadores contemplam toda uma dimensão econômica e social, constituindo-se em fonte de renda para muitas famílias e, dessa maneira, indo muito além da questão da diminuição da produção de resíduos sólidos compreendida em sua face ambiental.

Tendo em vista a importância da reciclagem, torna-se necessário abordar o tema da coleta seletiva. Isto porque diante do exposto, sobre questões atinentes à produção de resíduos pela sociedade e seus impactos ambientais e sociais, fica evidente que a coleta seletiva é instrumento fundamental para um bom gerenciamento dos resíduos sólidos. Segundo Bringuenti (2004, p.43):

A Coleta Seletiva é uma estratégia importante a ser adotada no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, a qual, embora

implementada na etapa de coleta dos resíduos, visa à recuperação desses e à otimização das etapas de tratamento e destinação final, reduzindo impactos sanitários e ambientais.

Cabe destacar que as iniciativas relativas à coleta seletiva no país têm sido feitas na escala local, sendo desenvolvidas como componentes da política pública em alguns municípios brasileiros. Mesmo assim, Bringhent e Günther (2011, p.421) lembram que:

No que pese a ocorrência de programa de coleta seletiva (PCS) no Brasil como política pública municipal, aliada ao discurso da gestão integrada e à globalização do tema, a maior parte das iniciativas e ações de coleta seletiva são de caráter informal (RIBEIRO et al., 2009). Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), a coleta seletiva informal estava presente em 83% dos 306 municípios pesquisados (BRASIL, 2007).

Isto demonstra que, em muitos casos, a existência de coleta seletiva não significa necessariamente o resultado de ações atreladas ao poder público, uma vez que muitas iniciativas têm caráter informal e, desta maneira, têm contribuído para amenizar os problemas e posteriormente serem absorvidos como política pública. Neste âmbito, organizações não governamentais, associações e cooperativas de catadores, associadas ao poder público local, têm desempenhado papéis muito importantes no país.

Porém, Ribeiro e Besen (2007, p.15) destacam que:

O embasamento legal das parcerias entre as prefeituras e as organizações de catadores é frágil, o que as coloca em risco a cada troca de administração. A viabilização de convênios remunerados entre as prefeituras municipais e as organizações de catadores de materiais recicláveis depende de legislação específica, que altere o processo licitatório para serviços públicos de manejo de resíduos sólidos.

Para ilustrar este fato, as autoras citam a experiência da cidade de Diadema, estado de São Paulo, onde a prefeitura estabeleceu uma lei que firmou contratos remunerados com catadores por meio de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. Este tipo de situação, em que o poder público local estabelece convênios com associações e cooperativas tem se estabelecido em muitos municípios. Na realidade, os programas municipais de coleta seletiva integram o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos domiciliares e podem ser operacionalizados pelas prefeituras ou por empresas contratadas para esta finalidade, ou pelas prefeituras em parceria com catadores organizados em cooperativas, associações, ONGs e OSCIPs (RIBEIRO e BESEN, 2007, p.4-5).

Portanto, para se compreender o cenário da produção de resíduos sólidos, bem como a existência de ações relativas à coleta seletiva e reciclagem, por exemplo, demandam um olhar para as diferentes realidades municipais do país. É evidente que a existência de coleta seletiva e reaproveitamento de parte dos resíduos pode impactar diretamente no tempo de duração dos aterros sanitários que, por sua vez, geram custos altos para sua construção e manutenção pelos municípios. Sobre o assunto, Corrêa et al. (2015, p.194) afirma que:

Um dos fatores que pode colaborar para um melhor aproveitamento dos resíduos sólidos gerados nas cidades e uma maior durabilidade dos aterros é a implantação de Programas de Coleta Seletiva (PCS), que consistem num sistema de recolhimento de materiais recicláveis como: papéis, vidros, plásticos e metais. Neste sentido, os diferentes materiais são previamente segregados na fonte geradora, e destinados a um sistema de triagem onde ocorre separação por cores, tamanhos, densidade, aspecto e composição química. Após, os resíduos são comercializados para indústrias recicladoras ou a sucateiros, sendo novamente introduzidos no ciclo produtivo (VILHENA, 2010).

Os autores demonstram, portanto, que a coleta seletiva e o reaproveitamento de parte dos resíduos acabam impactando positivamente no melhor aproveitamento e durabilidade dos aterros, gerando outra vantagem para a gestão pública municipal.

Porém, a implementação de ações ligadas à coleta seletiva não depende única e exclusivamente do poder público municipal, pois a participação e o envolvimento da população é fundamental. Retomando Corrêa et al. (2015, p.194):

É importante ressaltar, que a implantação de um programa como esse [de coleta seletiva], pode ser feito de forma contínua e gradativa, para que a população possa incorporá-lo à sua rotina. Além do mais, é indispensável a realização de Programas de Educação Ambiental para informar e conscientizar a comunidade e para que se conheça a importância da reciclagem no cenário atual (SIMONETTO E BORENSTEIN, 2006).

Os autores, com base em resultados de pesquisa realizada em um município do sul do país, complementam que:

É fundamental que as pessoas estejam devidamente informadas e orientadas sobre a prática da segregação adequada no âmbito das residências, contribuindo com eficiência para o programa de coleta seletiva. Assim, facilitando que as cooperativas de triagem de resíduos sólidos possam comercializar os resíduos, evitando-se despesas como transporte e manuseio de rejeitos (SIMONETTO e BORENSTEIN, 2006). No entanto, embora o conhecimento da população sobre o PCS ultrapasse os 90%, como visto acima, e que 94,4% dos entrevistados saibam a diferença entre resíduos orgânicos e recicláveis, ainda chegam às cooperativas em torno de 40% de rejeitos, como exemplo, matéria

orgânica, papel higiênico, fraldas descartáveis, seringa, animais mortos, dentre outros, indicando que o entendimento sobre o que é reciclável ainda não está bem esclarecido (COLARES, 2015) (CORRÊA et al., 2015, p.198).

Portanto, a separação dos resíduos é um processo muito importante para que facilite o trabalho das cooperativas. Porém, mesmo a população tendo conhecimento da diferença dos tipos de resíduos residenciais produzidos, nem sempre há um cuidado por parte de algumas pessoas em sua separação. Isto demonstra que ainda é preciso avançar muito na conscientização dos moradores.

Nota-se, portanto, que o sucesso de um bom programa de coleta seletiva demanda o envolvimento da população e, para isso, as ações ligadas à educação ambiental devem ser necessariamente envolvidas. Desta maneira, a partir da maior conscientização dos moradores, benefícios importantes serão alcançados, com impactos diretos na produção dos resíduos sólidos.

Grimberg e Blauth (1998) afirmam que as experiências brasileiras de coleta seletiva são ricas em parcerias. Para as autoras:

Encontram-se parcerias para atividades educativas, que envolvem prefeituras e grupos de Terceira Idade, escoteiros, sociedades de bairro, etc. Para a coleta e triagem de materiais as prefeituras aliam-se a catadores, presidiários, e internos de programas de reabilitação psicossocial. Para a comercialização dos materiais e destinação dos fundos, as parcerias do poder público costumam ser com entidades da sociedade civil, o Fundo Social de Solidariedade, escolas, etc. (GRIMBERG e BLAETH, 1998, p.34).

Esta capacidade de parcerias deve ser explorada para que proporcione maior envolvimento por parte dos diferentes segmentos da sociedade. As colocações aqui feitas, com base em diferentes autores, reforçam que o tema envolve a necessidade de uma conscientização e participação efetiva de todos para o seu sucesso, com benefícios importantes para a sociedade.

Por isso, concordamos com as palavras de Besen (2011), quando afirma que a coleta seletiva tem capacidade de melhorar a qualidade de vida tanto da população em geral (do ponto de vista dos benefícios do reaproveitamento, diminuição da produção de resíduos sólidos e seus impactos no ambiente) e também dos catadores (que se beneficiam desta atividade econômica e podem trabalhar em melhores condições quando organizados em cooperativas e apoiados pelo poder público). Trata-se de uma atividade que envolve as

dimensões ambientais, econômicas, sociais, entre outras, incluindo-se aspectos da saúde pública e melhoria da qualidade de vida em geral. Porém, há ainda inúmeros desafios que precisam ser superados. Para a autora:

A existência de um alto nível de informalidade e o descompromisso da maioria das administrações municipais com a efetiva implantação de políticas de resíduos com inclusão social, algo inquestionável num país como o Brasil e tantos outros na América Latina, tem mostrado a importância de fortalecer políticas mais comprometidas com a responsabilização de todos os atores envolvidos. A Política pública de resíduos sólidos no Brasil se pauta no fortalecimento da inclusão de catadores organizados em associações e cooperativas na prestação do serviço de coleta seletiva para os municípios. Embora apenas 18% dos municípios afirmem ter coleta seletiva, a maior parte (66%) os executa juntamente com organizações de catadores, ainda que de forma não remunerada (BESSEN, 2011, p.192).

Além destes fatores elencados pela autora, no que diz respeito à informalidade e descompromisso por parte do poder público, somam-se os desafios em relação à maior conscientização da população, conforme destacado anteriormente, para que toda a sociedade participe efetivamente deste processo e, dessa maneira, a coleta seletiva tenha sucesso.

Feitas estas considerações, na próxima parte do trabalho focaremos em nossa experiência de estágio profissional junto à uma cooperativa de catadores. Sabemos que o tema em questão é foco de muitos estudos e debates e que, diante disso, há muito mais elementos que poderiam ser aqui explorados. Porém, para o propósito deste relatório, procuramos elencar apenas os principais aspectos sobre temas como resíduos sólidos e coleta seletiva, para que subsidiem as atividades que foram desenvolvidas durante a execução do estágio profissional.

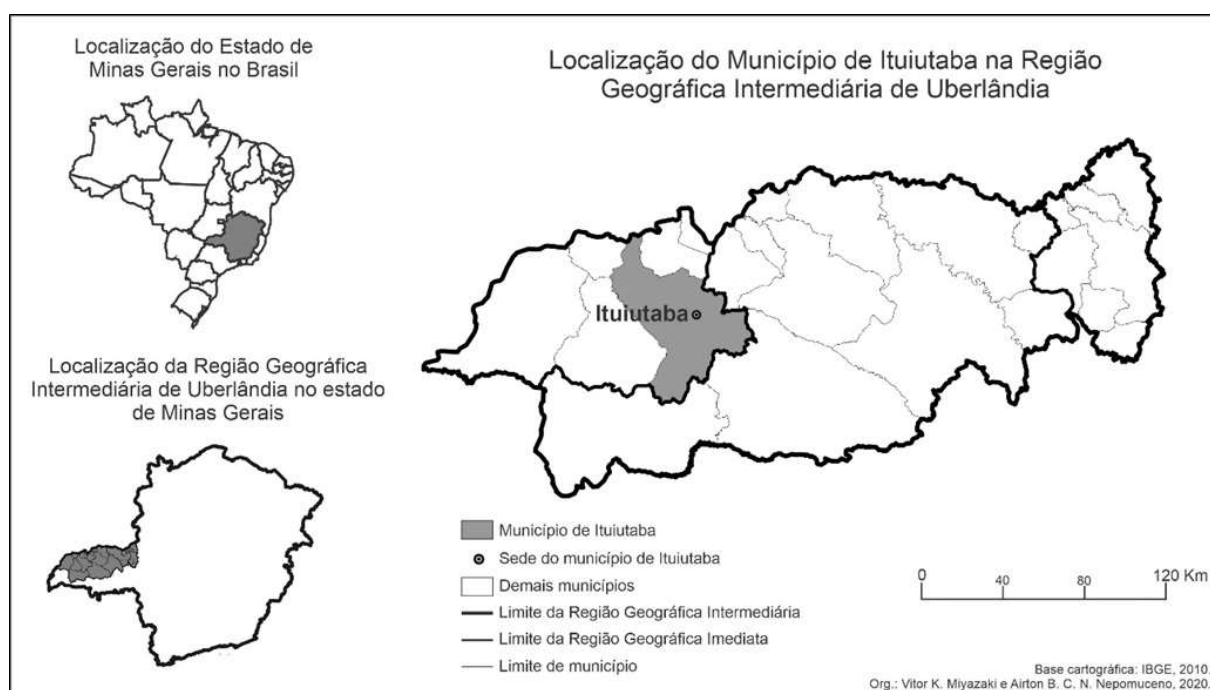
PARTE 2 – A experiência do estágio profissional na COPERCICLA

Conforme exposto no início deste trabalho, nesta parte do relatório focaremos nas experiências vivenciadas durante a realização de estágio profissional junto à Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba – COPERCICLA, do município de Ituiutaba, Minas Gerais.

2.1 A COPERCICLA no contexto de Ituiutaba-MG

Inicialmente se faz necessário contextualizar o município em questão. Ituiutaba está localizada na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Ituiutaba-MG



Fonte: Nepomuceno e Miyazaki, 2020.

O município polariza, conforme IBGE (2020), um conjunto de cinco pequenos municípios de seu entorno, contidos na Região Geográfica Imediata de Ituiutaba, sendo eles Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Santa Vitória. O último levantamento censitário, realizado em 2010, apontava para uma população municipal de 97.171 habitantes, sendo que destes, mais de 95% viviam na área urbana (IBGE, 2010). Já os dados relativos as estimativas populacionais apontam para uma população de 105.818 habitantes para o ano de 2021 (IBGE, 2021).

Trata-se de uma cidade de porte médio e que produz uma quantidade considerável de

resíduos sólidos. Segundo Lisboa (2017), com base nos dados do relatório produzido em 2015 pelo Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – CIDES, Ituiutaba produzia cerca de 71,700 quilos de resíduos sólidos diariamente, sendo que 31,7% deste montante constituem-se em resíduos recicláveis.

Sendo assim, observa-se que em decorrência do grande volume de resíduos sólidos gerados no município, o tema necessita de muita atenção. Além disso, conforme destacado por Lisboa (2017), há um potencial grande de crescimento da coleta seletiva no município, principalmente pelo fato de que há ainda muitos resíduos recicláveis sendo encaminhados para o aterro sanitário.

O município de Ituiutaba conta atualmente com um aterro sanitário. Segundo Minéu (2017), o aterro apresentou desempenho ambiental insatisfatório constatado em parecer da Superintendência Regional de Regularização Ambiental – SUPRAM, em 2015. O autor aponta ainda para outros aspectos que compreendem a questão, como o fato do aterro estar hoje localizado no perímetro urbano, com impactos nos usos de seu entorno, além de problemas em relação à operação (produção de resíduos muito maior do que o previsto no projeto, uso de tratores com menor capacidade de compactação, elevado percentual de resíduos recicláveis – que apresenta baixa densidade de compactação, entre outros).

Frente aos estudos mencionados, que analisaram a problemática dos resíduos sólidos no município de Ituiutaba, vemos que o cenário local passa por muitos desafios em relação ao tema. Ainda, considerando-se o crescimento populacional do município ao longo dos últimos anos, é possível supor que houve também um aumento na produção dos resíduos, lançando ainda mais desafios para esta área.

Este breve cenário descrito sobre a situação dos resíduos sólidos em Ituiutaba demonstra o quanto é importante a coleta seletiva no município. E, neste contexto, a COPERICLA desempenha papel fundamental. Por isso, consideramos a realização de um estágio profissional nesta cooperativa uma atividade importante para a formação acadêmica.

A COPERICLA foi criada em 19 de outubro de 2003, por meio da mobilização de 22 catadores e com o apoio da Superintendência de Água e Esgoto – SAE do município e da própria Prefeitura Municipal de Ituiutaba, no âmbito do Programa Ituiutaba Recicla. De acordo com informações disponibilizadas na página institucional da cooperativa, as atividades foram iniciadas e desenvolvidas com base em valores e princípios do cooperativismo, com o objetivo de realizar a coleta seletiva dos resíduos sólidos na cidade de Ituiutaba.

Ainda de acordo com informações da página institucional da cooperativa, inicialmente as atividades começaram por meio de um projeto piloto em alguns bairros da cidade, tais como Progresso, Gardênia, Ipiranga e Universitário, principalmente em função da infraestrutura e pessoal que estavam inicialmente envolvidos. Além disso, para o início das atividades, as pessoas que faziam a coleta de resíduos sólidos recicláveis no “lixão” foram mobilizadas para participar da coleta seletiva, com condições mais dignas de trabalho e melhoria de renda. Conforme exposto na discussão teórica, diferentes autores chamam atenção para os impactos sociais e econômicos da coleta seletiva, para além dos aspectos ambientais referentes à redução da quantidade de resíduos sólidos.

Um ano após a sua criação, a COPERCICLA ampliou a coleta seletiva, com o intuito de cobrir 100% dos bairros da cidade, uma vez que isso poderia reduzir significativamente o montante de resíduos recicláveis que estava sendo destinado ao “lixão” (fechado em 2004). Posteriormente, com a construção e início da operação do aterro sanitário, essa preocupação foi mantida, justamente para diminuir o material reciclável que chega ao aterro. Para ampliar o seu sistema de coleta, a cooperativa adotou o sistema de porta em porta, sendo que para despertar a atenção dos moradores, foram instalados sinos nos caminhões com o objetivo de identificar a passagem dos veículos nas ruas. Tal fato se tornou uma característica marcante e referência da coleta seletiva feita pela COPERCICLA em Ituiutaba.

Também conforme informações disponíveis na página institucional, a cooperativa apresentava carência significativa de recursos financeiros, de infraestrutura e equipamentos adequados, assim como de conhecimento aprofundado na área no início de suas operações. Todas as etapas da coleta eram executadas manualmente – das ruas ao carregamento dos caminhões de material prensado – sem a ajuda de equipamentos que aliviasse o desconforto gerado pelo volume, peso e o manuseio dos resíduos coletados.

Cabe ressaltar que as iniciativas para a criação e consolidação da COPERCICLA em Ituiutaba foram anteriores à aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentada pela Lei Federal nº 12.305/2010. Foi a partir da referida lei que se fortaleceu as possibilidades de iniciativas de coleta seletiva, além de ampliar os debates sobre o tema no âmbito da sociedade em geral. Posteriormente, o Decreto Federal nº 7.404/2010, que regulamentou a Lei Federal nº 12.305/2010, passou a estabelecer que:

O sistema de coleta seletiva será implantado pelo titular do serviço público de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e deverá estabelecer, no mínimo, a separação de resíduos secos e úmidos e, progressivamente, ser estendido à separação dos resíduos secos em suas

parcelas específicas, segundo metas estabelecidas nos respectivos planos (BRASIL, 2010b).

Tal aspecto reforçou as exigências em relação à atuação do poder público no enfrentamento das questões atreladas à destinação dos resíduos sólidos, garantindo mais força política e representatividade às ações já desenvolvidas, como no caso da COPERCICLA.

Assim, ao longo dos anos, a cooperativa obteve melhorias de infraestrutura, aumento de pessoal e melhoria da renda dos cooperados. Hoje, a COPERCICLA conta com um total de quarenta cooperados e suas atividades permitem a cobertura de toda a área urbana de Ituiutaba. E nesse contexto também se ampliou a coleta de material reciclável na cidade (Dados disponibilizados pela cooperativa, relativos ao mês de junho de 2021, mostram que foram processados 42.500 quilos de material) por meio do apoio de várias entidades parceiras, que contribuíram também para a valorização da atividade de coleta seletiva e dos cooperados.

Foi neste contexto que a COPERCICLA foi desenvolvendo suas atividades ao longo dos últimos anos em Ituiutaba. Dada a sua relevância, optamos por realizar o estágio profissional nesta cooperativa.

A seguir apresentamos algumas informações técnicas a respeito do estabelecimento e do próprio estágio profissional supervisionado realizado.

Dados gerais do estabelecimento onde foi realizado o estágio:

- Razão Social: Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba – COPERCICLA
- CNPJ: 06.190.202/0001-20
- Natureza Jurídica: Pública
- Endereço: Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros nº 1200, Bairro Ipiranga, CEP 38302-217
- Cidade: Ituiutaba
- Estado: MG
- Nome do supervisor de estágio: Sr. Odeon Nunes Barcelos

Dados do Estágio:

Período de realização do estágio:

- Início: 19 de julho de 2021.
- Término: 19 de agosto de 2021.
- Total de horas realizadas: 60 horas.
- Docente orientador do estágio: Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

Além dos dados acima, apresentamos a seguir (figura 2) duas vistas da fachada da COPERCICLA, para demonstrar que há uma identificação expressiva, incluindo avisos e informações para que a população possa entrar em contato.

Figura 2 – Vistas parciais da fachada da COPERCICLA



Fonte: Silva, 2021.

Feita esta breve contextualização sobre o local onde foi realizado o estágio, no item a seguir apresentaremos a descrição das atividades realizadas.

2.2. Sobre as atividades realizadas no estágio

Nesta parte do relatório focaremos nas observações e nas experiências vivenciadas em cada setor da cooperativa, com base em relatos e aprendizados obtidos. Conforme exposto anteriormente, o estágio profissional junto à COPERCICLA foi realizado entre os dias 19 de julho e 19 de agosto de 2021. Neste período, foi possível acompanhar as diferentes atividades que são desenvolvidas no âmbito da cooperativa.

Inicialmente procuramos a cooperativa para verificar a disponibilidade da mesma para a realização do estágio e, após a aceitação, foram providenciadas a documentação necessária para o estabelecimento do estágio.

Em seguida foram iniciadas as visitas à cooperativa que correspondeu a quinze horas semanais, distribuídas em períodos de três horas diárias. Na primeira visita foi feita a apresentação ao Diretor, Senhor Odeon Nunes Barcelos, que prontamente providenciou os encaminhamentos para a apresentação dos diferentes setores, tais como: descartes, prensas de latinhas, papelão e plásticos, esteira e espaço do galpão.

Foi exposto que o galpão e todo o espaço interno e externo da cooperativa é

semanalmente dedetizado com produtos específicos. Foi informado também que a COPERCICLA possui atualmente quatro caminhões para a realização da coleta seletiva na cidade (figuras 3 e 4).

Figura 3 – Um dos caminhões utilizados pela COPERCICLA



Fonte: Copercicla, 2021.

Figura 4 – Estrutura da carroceria de caminhão utilizado pela COPERCICLA



Fonte: Silva, 2021.

Como informado anteriormente, a COPERCICLA procura atender grande parte da cidade de Ituiutaba. Na página institucional da cooperativa está disponível as rotas da coleta, compreendendo os dias, horários e os bairros que são percorridos (figura 5).

Figura 5 – Rota da coleta seletiva realizada pela COPERCICLA em Ituiutaba

Dia	Bairros	Mapas
Segunda - Manhã	Cristina, Nossa Senhora Aparecida, Maria Vilela, Santo Antônio, São José, Gardênia, Parte da Natal, Parte do Setor Sul, Parte do Centro.	
Segunda - Tarde	Platina, Parte do Independência, Parte do Brasil, Parte do Alcides Junqueira, Parte Setor Sul, Parte do Centro, Parte do Camargo.	
Terça - Manhã	Progresso, Parte do Natal, Parte do Setor Sul, Parte do Centro.	
Terça - Tarde	Parte da Platina, Hélio, Marta Helena, Parte do Setor Norte, Jerônimo Mendonça, Parte do Natal, Parte do Centro.	
Quarta - Manhã	Bela Vista, Ipiranga, Parte do Setor Norte, Parte do Centro.	
Quarta - Tarde	Parte do Universitário, Parte do Progresso, Parte do Alcides Junqueira, Parte do Jardim do Rosário, Parte do Camargo, Novo Horizonte, Canaã I, Canaã II, Residencial Buritis, Residencial Drummond.	
Quinta - Manhã	Universitário, Parte do Centro, Parte Setor Sul.	
Quinta - Tarde	Santa Maria, Elândia, Parte do Independência, Ribeiro, Guimarães, Parte do Ipiranga, Lagoa Azul II, Jardim Jamila, Novo Tempo II.	
Sexta - Manhã	Alvorada, Novo Mundo, Morada do Sol, Parte do Centro.	
Sexta - Tarde	Carvalho, Parte do Ipiranga, Tupã, Sol Nascente, Residencial Primavera, Lagoa Azul, Jardim Europa, Residencial Monte Verde, Parte do Jardim Rosário, Parte do Alcides Junqueira, Parte do Brasil, Eldorado, Parte do Independência, Esperança, Santa Edwiges.	

Fonte: COPERCICLA, 2021.

Feita esta caracterização inicial, relativa à forma como a coleta é feita na cidade, descreveremos agora os procedimentos de separação e armazenamento dos resíduos coletados.

No recebimento do material coletado pelos caminhões, a etapa de pré-triagem (figura 6) ocorre no pátio da cooperativa, onde os trabalhadores realizam a separação de alguns materiais para serem agrupados, como as caixas de papelão de maior porte, as sucatas de ferro, vidros, livros e cadernos, por exemplo. O material é organizado após esta separação prévia entre aqueles que podem ser reciclados (figura 7) daqueles que não são reaproveitáveis (figura 8). Entre o material reciclável, alguns já são reservados (como os papelões, por exemplo) e outros passam por uma nova separação, na triagem, segundo subtipos.

Figura 6 – Etapa de pré-triagem no pátio da cooperativa



Fonte: Silva, 2021.

Figura 7 – Material reciclável organizado após a triagem



Figura 8 – Área para descarte de material não aproveitável



Fonte: Silva, 2021.

Os materiais são acondicionados em grandes embalagens, denominadas como *Bag* (figura 9) e, no final das atividades diárias, são içados para abastecer dois depósitos chamados de baias. Depois, os resíduos depositados nas baias são retirados manualmente para a

separação conforme a classificação do material. A etapa de separação (triagem) dos resíduos é feita na esteira (figura 10).

Figura 9 – Resíduos acondicionados em *bag* Figura 10 – Separação dos resíduos na esteira



Fonte: Silva, 2021.

Tal sistema proporcionou melhores condições de trabalho aos cooperados e maior produtividade, uma vez que o mecanismo permite a separação mais rápida e eficiente.

Após a triagem, os materiais devidamente separados são encaminhados para a etapa de enfardamento por meio das prensas (figura 11), sendo os fardos manuseados, armazenados e carregados em operação manual. Mais recentemente o processo de empilhamento e carregamento deste material para os caminhões passou a ser realizado com o apoio de um elevador de carga (figura 12), o que promoveu melhor condição de trabalho, mais segurança e maior produtividade aos cooperados.

Figura 11 – Enfardamento por meio de prensas



Figura 12 – Elevador de carga



Fonte: Silva, 2021.

Durante a realização do estágio, foi possível acompanhar todas as etapas realizadas nos setores aqui apresentados. No caso específico do trabalho realizado nas esteiras, foi

observado que o ritmo é intenso, em decorrência da grande quantidade e variedade de materiais para serem separados. Inclusive, em alguns momentos, foi necessário paralisar a esteira para que as trabalhadoras conseguissem concluir a separação dos materiais com maior precisão. À medida que o material é separado, este é acondicionado nas *bags* que, toda vez que enchem, são rapidamente substituídos. Durante o horário em que o estágio foi realizado, no período da manhã, notou-se que havia sempre um intervalo de cerca de 10 minutos para os funcionários da esteira por volta das 9:30 horas.

Ao final de todo o processo, o material devidamente separado e acondicionado é disposto no galpão, como no caso das latas de alumínio (figura 13), ou no pátio, já prontos para comercialização (figura 14).

Figura 13 – Latas acondicionadas em sacos no galpão da cooperativa



Figura 14 – Material disposto em fardos no pátio, prontos para comercialização



Fonte: Silva, 2021.

Com o acompanhamento das atividades ao longo do processo, desde a coleta e chegada do material até a sua disponibilização para a comercialização, foi possível observar a importância dos aspectos já elencados anteriormente, por autores como Corrêa et al. (2015), no que diz respeito à educação ambiental e maior conscientização da população, assim como por Grimberg e Blauth (1998), em relação à importância das parcerias envolvendo diferentes seguimentos da comunidade. Isto porque notou-se que uma maior conscientização por parte da população em geral na separação dos resíduos poderia contribuir imensamente para a melhoria das operações da COPERCICLA. De um lado, em relação ao aumento do material reciclável (caso cada família ou empresa separasse melhor os resíduos) e, por outro, na maior facilidade e agilidade na separação do material recebido na cooperativa.

Ainda em relação às parcerias, durante a realização do estágio foi observado que estas se fazem presentes na cooperativa. Foi constatado que a COPERCICLA possui parcerias importantes ao longo de suas atividades, como no caso da Associação Ecológica do Tijuco – ASETI, que teve atuação importante no processo de criação da própria cooperativa por meio da organização dos catadores. Tal parceria envolveu os catadores num projeto atrelado ao desenvolvimento humano e social no apoio para ampliação das atividades da coleta seletiva no município.

Além disso, outra parceria importante foi realizada junto à Superintendência de Água e Esgoto – SAE do município de Ituiutaba, pois foi a partir dela que foi iniciada a implantação da Coleta Seletiva, precedendo inclusive a implantação do aterro sanitário. Esta parceria se concretizou no âmbito do Programa Ituiutaba Recicla e levou à criação da COPERCICLA.

Por fim, a Universidade Federal de Uberlândia – UFU, por meio das unidades ligadas ao Campus Pontal, tem apoiado as atividades da COPERCICLA de diferentes maneiras, envolvendo desde a doação de equipamentos e mobiliários até a realização de trabalho social com os cooperados.

Vale ressaltar ainda que o Ministério Público de Minas Gerais – MPMG também tem apresentado preocupação com o tema e tem apoiado iniciativas que visam a ampliação da coleta seletiva. O apoio à COPERCICLA, neste caso, tem ocorrido por meio da destinação de espaço na mídia local e de recursos para a aquisição de equipamentos.

Entendemos que é neste sentido que Grimberg e Blauth (1998) destacam a necessidade do estabelecimento de parcerias para o sucesso da implementação da coleta seletiva nos municípios, de acordo com a cada realidade local.

Outro aspecto importante da coleta seletiva diz respeito aos impactos nas condições sociais e econômica dos trabalhadores envolvidos. Como já ressaltado anteriormente, com base em autores como Conceição e Silva (2009) e Santos (2012), o estabelecimento de associações e cooperativas envolve a melhoria das condições de trabalho e vida dos catadores, envolvendo, portanto, dimensões muito além da questão ambiental que geralmente está atrelada ao tema dos resíduos sólidos. No caso da experiência de estágio realizada na COPERCICLA, verificou-se que os trabalhadores contam com uma estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades, contando infraestruturas como sanitários (figura 15) e refeitório (figura 16).

Figura 15 – Sanitários



Figura 16 – Refeitório



Fonte: Silva, 2021.

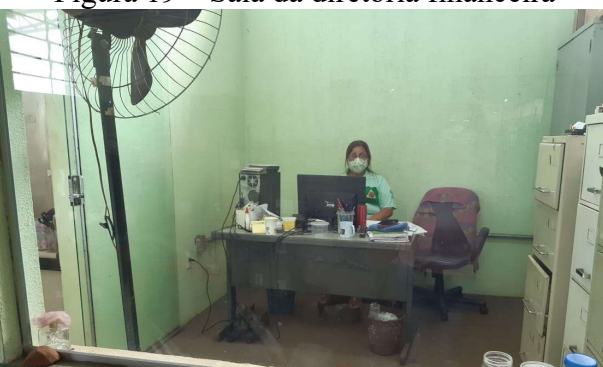
Os aspectos referentes as condições sanitárias do ambiente de trabalho são fundamentais pois garantem melhores condições de trabalho para todos os envolvidos, contemplando aspectos de saúde e qualidade de vida. Inclusive, é importante ressaltar que o estágio aqui descrito foi realizado durante o período da pandemia da COVID-19. Diante disso, além de respeitarmos todas as medidas sanitárias como o distanciamento, uso de máscara e higienização constante das mãos, foi observado também que os trabalhadores contam com uma infraestrutura ampla e bem arejada. Mesmo assim, foi informado que houve alguns casos de cooperados que contraíram a COVID-19, mas todos se recuperaram.

Por fim, toda essa infraestrutura da COPERCICLA descrita neste item mostra que é preciso ter também uma boa estrutura administrativa. Por isso, a cooperativa conta com espaços específicos para o funcionamento de atividades administrativas, como nos casos da sala da secretaria (figura 17) e da diretoria administrativa (figura 18).

Figura 18 – Sala da secretaria



Figura 19 – Sala da diretoria financeira



Fonte: Silva, 2021.

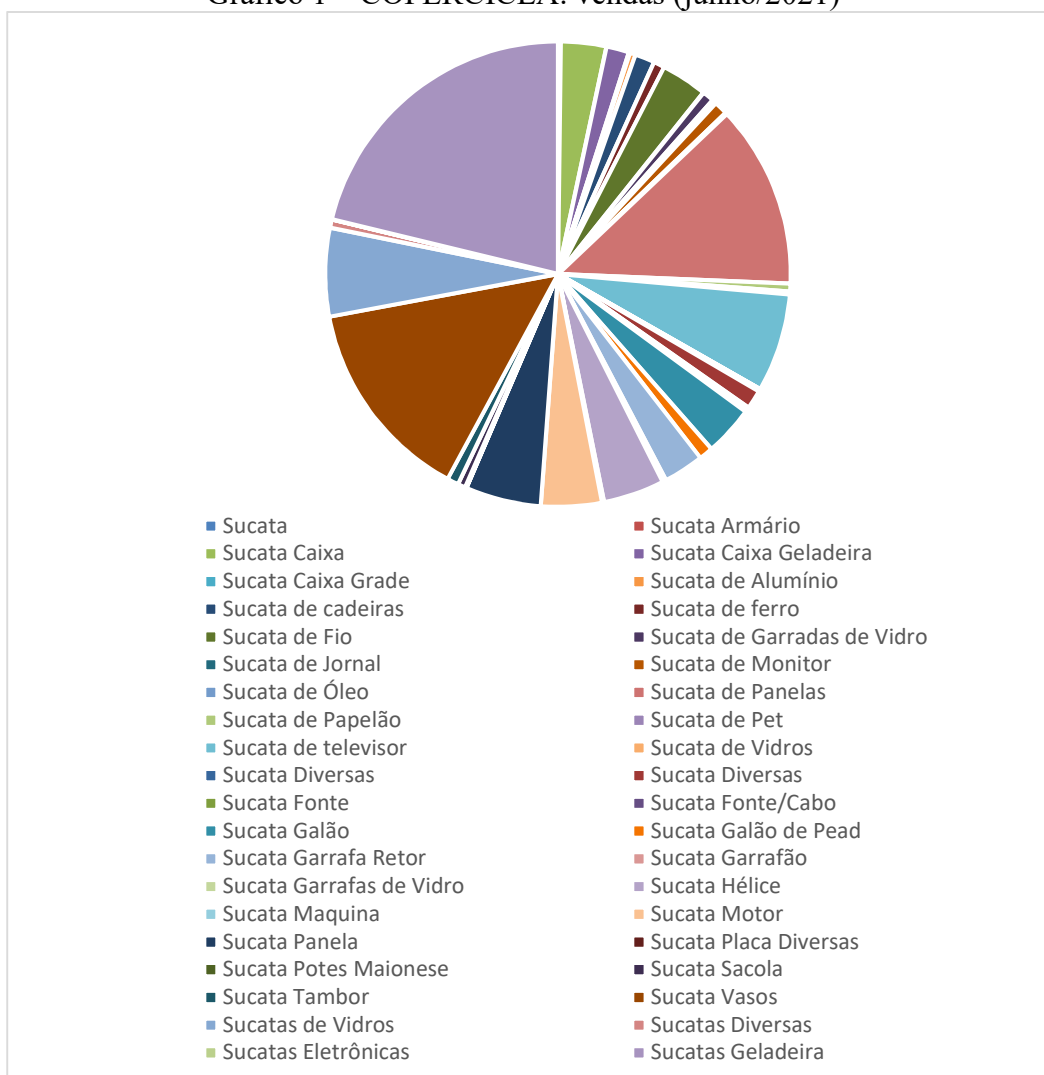
Durante a realização do estágio, foi possível conhecer todas as instalações e ainda acompanhar e conhecer melhor todas as atividades desenvolvidas na COPERCICLA,

constituindo-se em uma experiência profissional muito importante.

Além disso, foi possível ainda participar de uma reunião de prestação de contas da cooperativa, realizada no dia 28 de julho de 2021. Na ocasião, a reunião foi realizada com a presença de todos os cooperados e cooperadas para a prestação de contas mensal, referente ao mês de junho de 2021. O diretor responsável pela cooperativa fez as suas colocações sobre os resultados do referido mês, detalhando as vendas, os lucros, as parcerias, as compras em geral. Foi apresentado nesta ocasião que a COPERCICLA apresentou saldo positivo no mês de junho de 2021. Foi ressaltada também a importância das parcerias estabelecidas para o sucesso nos resultados da cooperativa.

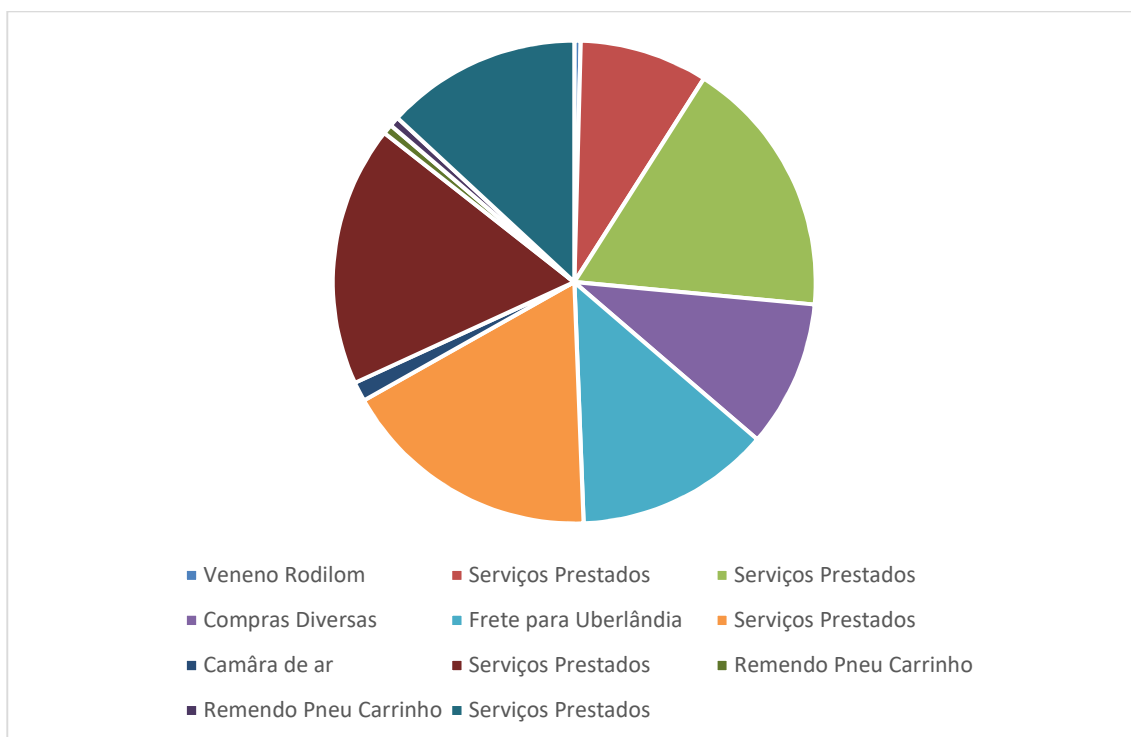
Dados detalhados da prestação de contas do mês de junho de 2021 foram disponibilizados nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – COPERCICLA: vendas (junho/2021)



Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021.

Gráfico 2 – COPERCICLA: compras (junho/2021)



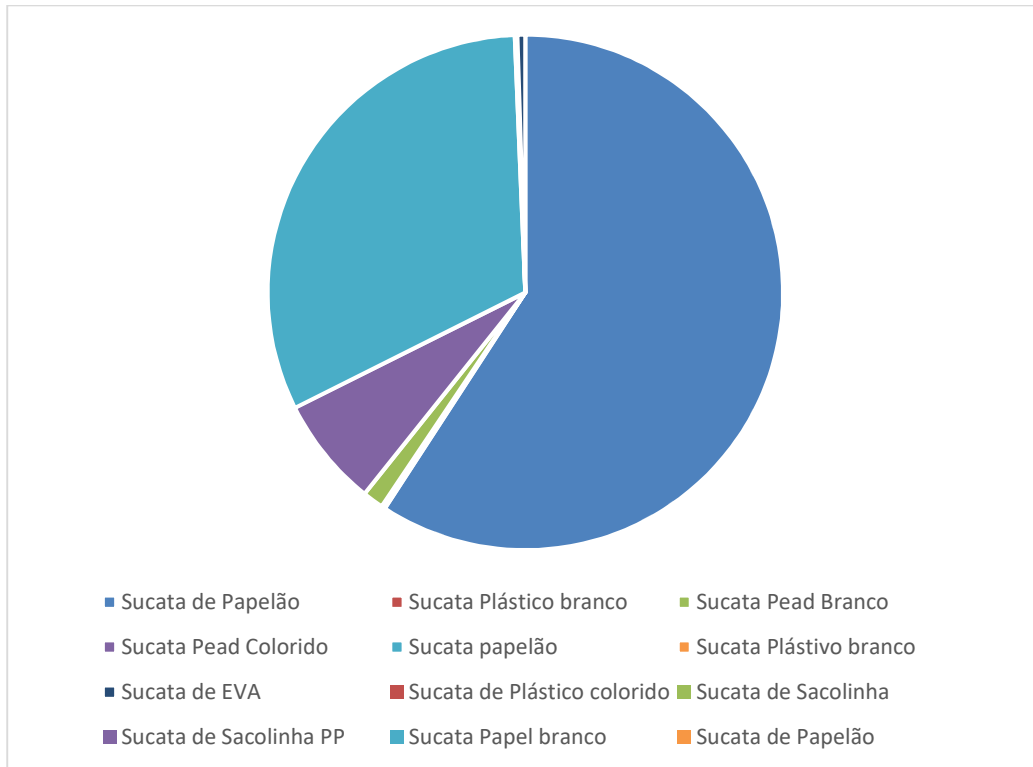
Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021.

Gráfico 3 – COPERCICLA: vendas com nota fiscal - em detalhes (junho/2021)



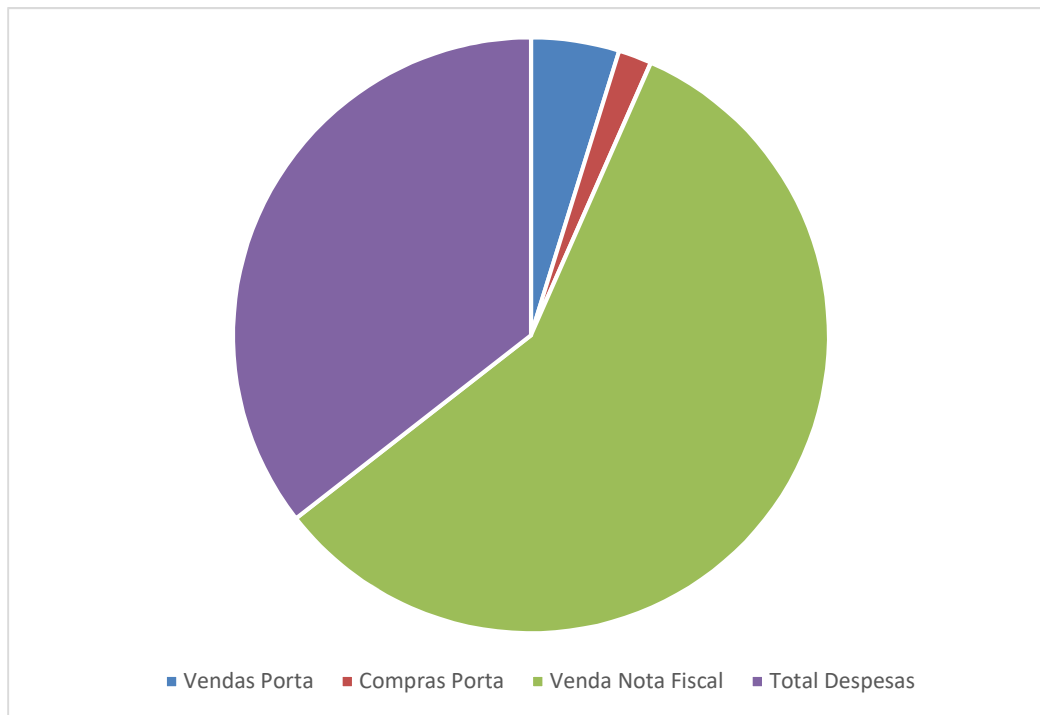
Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021.

Gráfico 4 – COPERCICLA: vendas com nota fiscal - geral (junho/2021)



Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021. Org.: Silva, 2021.

Gráfico 5 – COPERCICLA: resultado geral do mês (junho/2021)



Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021.

Os resultados gerais obtidos pela COPERCICLA no mês de junho de 2021 também estão sintetizados na tabela a seguir.

Tabela 01 – Resultado geral do mês (junho/2021)

Modalidade	Valores (R\$)
Vendas	6.048,25
Compras	2.292,00
Venda com nota fiscal	73.125,36
Total de despesas	44.917,28
Saldo positivo	31.964,33

Fonte: Copercicla, 2021. Org.: Silva, 2021.

Os resultados financeiros, embora baseados em um único mês (em decorrência dos dados disponibilizados durante o período de realização do estágio), demonstram que a COPERCICLA tem se consolidado no desenvolvimento de suas atividades e para a obtenção de bons resultados para a cooperativa e para a coleta seletiva no município de Ituiutaba.

Os bons resultados financeiros observados nos dados divulgados, somados às características de infraestrutura descritas ao longo desta parte do trabalho, bem como a melhoria das condições de trabalho dos catadores, apontam para avanços importantes da coleta seletiva em Ituiutaba por meio da COPERCICLA.

Com visto na parte teórica deste trabalho, a implantação da coleta seletiva traz benefícios ambientais, em decorrência da redução de material a ser descartado, amplia a vida útil do aterro, mas também proporciona benefícios consideráveis em relação aos trabalhadores que se dedicam a esta atividade. Portanto, a consolidação e ampliação da coleta seletiva significa a melhoria da qualidade de vida da população como um todo, envolvendo aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Diante de toda a experiência vivenciada ao longo da realização do estágio junto à COPERCICLA, relatada ao longo deste capítulo, consideramos importante uma análise e avaliação geral.

Inicialmente, destacamos um aspecto mais pontual, porém, de extrema relevância. Embora se tenha verificado melhoria considerável nas condições de trabalho dos cooperados, consideramos necessário o fortalecimento de ações no que diz respeito à conscientização por parte dos cooperados em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Trata-se de um aspecto fundamental para garantir maior segurança do trabalhador, tanto em relação aos riscos quanto a questões de saúde, dada as especificidades da atividade.

Já em linhas gerais, vale destacar que após ter acompanhado de perto todo o processo de reaproveitamento de partes de materiais da coleta seletiva, de separação e comercialização, na nossa visão, enquanto Geógrafa, notamos que se faz necessário a implementação de políticas públicas para a ampliação do espaço disponibilizado para o trabalho de cooperados e cooperadas. Acreditamos que se os órgãos públicos como a prefeitura municipal, entidades da sociedade civil, (sindicatos, institutos de ensino e pesquisa, institutos empresariais, entidades de iniciativas filantrópicas ou de responsabilidade social, entre outras), podem auxiliar com ações que visem melhorias no processo de coleta seletiva no município de Ituiutaba. Além de consolidar a coleta seletiva no município, tais ações ainda poderiam ampliar a capacidade de processamento da cooperativa, no sentido de atender mais bairros da cidade, bem como incorporar mais trabalhadores.

Por fim, para a consolidação das atividades da cooperativa e até mesmo a sua ampliação, torna-se fundamental investir em ações educativas que busquem a conscientização da população quanto a educação ambiental. A importância da coleta seletiva precisa ser evidenciada junto à sociedade por meio da educação ambiental, para que haja, por exemplo, melhor compreensão dos tipos de resíduos e maior engajamento na separação e destinação de materiais para a reciclagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações aqui apresentadas, foi possível verificar a importância da coleta seletiva para o município de Ituiutaba, principalmente diante da atuação da COPERCICLA. Para isso, a realização do estágio profissional supervisionado foi fundamental, pois possibilitou o contato direto com a realidade cotidiana de trabalho da cooperativa, além de observar e acompanhar as diferentes etapas de trabalho.

A atuação da COPERCICLA no município vai muito além do aspecto ligado à redução da produção de resíduos sólidos, que teria repercussões ambientais diretas, ou ainda, na ampliação da vida útil do aterro sanitário. A cooperativa tem também papel importante para a economia do município, incluindo-se aí aspectos sociais, sobretudo em relação à melhoria das condições de trabalho dos catadores que antes atuavam no antigo lixão da cidade. A criação e consolidação da cooperativa, portanto, possibilitou melhorias para o município no que diz respeito à conservação de recursos naturais, geração de emprego e renda, inclusão social, entre outros aspectos, principalmente no sentido de se buscar uma sociedade mais sustentável.

Como visto na parte inicial deste trabalho, a reciclagem vem se apresentando como uma alternativa social e econômica para acabar com a produção de milhões de toneladas de resíduos sólidos no mundo, além de reduzir os impactos ambientais. Embora os problemas sejam na escala global, no âmbito do avanço das relações capitalistas de produção, as soluções e as iniciativas na escala local podem fazer a diferença. E, neste sentido, a experiência da COPERCICLA demonstra que ela tem executado o seu papel.

Porém, durante as observações realizadas no estágio junto à cooperativa, bem como a análise aqui empreendida com base em diferentes autores, nota-se que é possível ainda aperfeiçoar e avançar mais nesta área. Uma maior conscientização por parte da população, para melhor separação dos resíduos, poderia ampliar a quantidade de material encaminhado para a COPERCICLA. Além disso, a conscientização sobre os tipos de materiais que são efetivamente reaproveitáveis facilitaria em muito os processos de pré-triagem dos resíduos que chegam à cooperativa. Para tanto, será preciso investir, a médio e longo prazo, num processo de educação ambiental e maior conscientização da população.

Em linhas gerais, esta experiência foi enriquecedora para poder ter contato, na teoria e na prática, com um tema tão relevante para a sociedade contemporânea, e que pode fazer

parte do rol de atuação profissional, tanto do geógrafo quanto do professor de Geografia. Isto porque o tema em questão vai muito além da atuação técnica, por exemplo, na supervisão e acompanhamento do funcionamento de uma cooperativa de reciclagem, pois envolve também as dimensões relativas ao ensino e à educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BESEN, G. R. **Coleta seletiva com inclusão de catadores**: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade. 2011. 274f. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/190333/mod_resource/content/1/GinaRizpahBesen.pdf>. Acesso em 13 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.305/2010** - Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Presidência da República, 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.404/2010** – Regulamenta a Lei nº 12.305/2010. Brasília: Presidência da República, 2010b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRINGHENTI, J. **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos**: aspectos operacionais e da participação da população. 2004. 316f. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-07122009-091508/publico/JacquelineBringheti.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRINGHENTI, J.; GÜNTHER, W. M. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. São Paulo: ABES, v.16, n.4, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/esa/a/tXswjvzFzYf7RKYWD6sNN7D/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 11 set. 2021.

CONCEIÇÃO, M. M.; SILVA, O. R. A Reciclagem dos Resíduos Sólidos e o uso das Cooperativas de Reciclagem – uma alternativa aos do Meio Ambiente. **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia: Centro Científico Conhecer, v.5, n.8, 2009. Disponível em: <http://limpezapublica.com.br/textos/reciclagem_residuos_solidos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

COPERCICLA. **Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba**, 2021. Página institucional da Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba. Disponível em: <<http://www.copercicla.com/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CORRÊA, L. B.; HERNANDES, J. C.; SANTOS, C. V.; SANTOS, W. M.; COLARES, G. S.; CORRÊA, E. K. Análise social de um Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Domiciliares. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria: UFSM, v.14, n.2, 2015, p. 193-201. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/18876/pdf>> Acesso em: 12 set. 2021.

DEMAJOROVIC, J.; CAIRES, E. F.; GONÇALVES, L. N. S.; SILVA, M. J. C. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-lata. **Cadernos Ebape**. Rio de Janeiro: Ebape, v.12, 2014, p. 513-532. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/wQCHDtrwB9rKZp3gZVDjNQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 out. 2021

DEUS, R. M.; BATTISTELLE, R. A. G.; SILVA, G. H. R. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas, e tendências. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. São Paulo: ABES, v.20, n.4, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/esa/a/jLnBfyWrW7MPPVZSz46B8JG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2021.

GRIMBERG, E.; BLAUTH, P. **Coleta Seletiva**: reciclando materiais, reciclando valores. São Paulo: Instituto Pólis, n.º 31, 1998. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/artigo%2061.pdf>>. Acesso em 03 set. 2021.

IBGE. **Censo Demográfico** – Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Estimativas da população** – 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LISBOA, R. **Manejo dos Resíduos Sólidos em Ituiutaba-MG**: perspectivas e soluções. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia do Pontal). Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2017.58>.

MUNÉU, H. F. S. **O custo de oportunidade do aterro sanitário de Ituiutaba, MG**: componentes e repercussão econômica em longo prazo. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.108>.

NEPOMUCENO, A. B. C. N.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço urbano e regularização fundiária: considerações a partir do estudo de Ituiutaba-MG. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia: EDUFU, v. 21, p. 251-263, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/52501>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: Desafios e Perspectivas a partir de três Estudos de Caso. **InterfacEHS**. São Paulo: Senac, v.2, n.4, 2007. Disponível em: <<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>>. Acesso em 11 set. 2021.

SANTOS, J. G. A logística reversa como ferramenta para a sustentabilidade: um estudo sobre a importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos. **Reuna**. Belo Horizonte: Centro Universitário Una, v.17, n.2, 2012. Disponível em: <<https://revistas.una.br/reuna/article/view/422/486>>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOARES, A. P. M.; GRIMBERG, E. Coleta seletiva e o princípio dos 3RS. **Dicas**: idéias para ação municipal. São Paulo, PÓLIS, n.109, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1442/488.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 set. 2021.

ANEXO -- Termo de compromisso de estágio externo obrigatório



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Pró-reitoria de Graduação
 Diretoria de Ensino
 Divisão de Formação Discente – Setor de Estágio



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO EXTERNO OBRIGATÓRIO

CONCEDENTE DE ESTÁGIO			
Razão Social: <i>Cooperativa de Reciclagem de Truítaba - COOPERCELA</i>	CNPJ: <i>06.190.202/0001-20</i>		
Matriz <input checked="" type="radio"/> Filial <input type="radio"/> Natureza Jurídica: <input checked="" type="radio"/> Pública <input type="radio"/> Privada	Página web/e-mail: <i>cooperativacelela@gmail.com</i>		
Representante: <i>Adelson Nunes Boaventura</i>	CPF: <i>499.088.126-53</i>		
Cargo: <i>Presidente</i>	E-mail:		
Endereço: <i>Avenida Repetido Daniel de Freitas Barros nº 1200</i>			
Cidade: <i>Truítaba</i>	Estado: <i>MG</i>	CEP: <i>38302-217</i>	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Razão Social: Universidade Federal de Uberlândia	Representante: Kárem Cristina de Sousa Ribeiro
Natureza Jurídica: Fundação pública criada pelo Decreto-lei nº 762 de 14 de maio de 1969, alterado pela Lei nº 6.592, de 24 de maio de 1978, inscrita no CNPJ sob o nº 25.648.387/0001-18.	Cargo: Pró-reitora de Graduação
Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Bairro Santa Mônica - CEP: 38400-902 - Uberlândia-MG	

ESTAGIÁRIO(A)			
Nome Completo: <i>Marylida Luiza Guimarães Silva</i>	RG: <i>MG 21.320.155</i>	Orgão Exp.:	Data de Nascimento: <i>03/11/1957</i>
CPF: <i>8017633006-53</i>			
Endereço: <i>Rua Maria da Conceição Zouari, Jardim</i>			
Telefone: <i>(34) 9 4626-3657</i>	E-mail: <i>marylida1957@hotmail.com</i>		
Curso: <i>Graduação em Geografia</i>	Campus: <i>Final</i>		
Matrícula Nº: <i>219211750200</i>	<input type="radio"/> Período ou <input type="radio"/> Ano		

DADOS DO ESTÁGIO		
Data de início: <i>14/07/2021</i>	Data de término: <i>19/08/2021</i>	Carga horária semanal: <i>15</i> horas
Bolsa de Complementação Educacional no valor de R\$		
Auxílio Transporte: <input checked="" type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO		
Seguro contra acidentes pessoais, sob responsabilidade da:		
<input checked="" type="radio"/> UFU, por meio da apólice coletiva de seguro para estagiários		
<input type="radio"/> Concedente, por meio da apólice nº _____ da Seguradora _____		

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO	
Nome do(a) Supervisor(a) de estágio: <i>Adelson Nunes Boaventura</i>	
Nome do(a) Professor(a) Orientador(a): <i>Adelson Nunes Boaventura</i>	
Descrição das atividades a serem desenvolvidas durante o período do estágio: <i>Atividade de observação, acompanhamento e análise das atividades realizadas na Cooperativa de Reciclagem de Truítaba.</i>	
A assinatura deste termo, pelas partes envolvidas, confirma o acordo das atividades a serem desenvolvidas com o(a) estagiário(a) acima identificado(a).	
Ao assinar este instrumento, o(a) Professor(a) Orientador(a) confirma que o referido estágio está devidamente autorizado pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de origem do estagiário, conforme Resolução Nº 8/2020, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, de 08 de agosto de 2020, Art. 3º, §4º.	

Legislação em que se apoia este instrumento: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 24, de 25 de outubro de 2012, do Conselho de Graduação da UFU

As partes acima identificadas celebram o presente Termo de Compromisso, conforme condições a seguir:

- 1ª - Durante o período de estágio, o estagiário realizará, dentro do contexto de sua linha de formação, as atividades descritas no Plano de Atividades de Estágio acima.
- 2ª - O estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a Concedente de Estágio em razão deste Termo de Compromisso.
- 3ª - O estagiário não terá direito a benefícios trabalhistas, tais como 13º salário, FGTS e outros, conforme legislação em vigor.
- 4ª - Se o estágio tiver duração igual ou superior a 01 (um) ano, será assegurado ao estagiário período de recesso de 30 (trinta) dias a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. O recesso será proporcional nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Parágrafo Único - O recesso de que trata esta cláusula deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

- 5ª - Quando das verificações de aprendizagem periódicas ou finais, o estagiário terá sua carga horária de estágio reduzida pelo menos à metade para garantir seu bom desempenho.
- 6ª - O estagiário cumprirá horas semanais, sendo o horário do estágio estabelecido de acordo com as conveniências mútuas, ressalvados os horários de aulas, de provas e de outros trabalhos didáticos e consideradas as limitações dos meios de transportes.
- 7ª - O estagiário se obriga a cumprir fielmente a programação do estágio, salvo na impossibilidade de fazê-lo por motivo de força maior. Nesse caso, a Concedente de Estágio será previamente informada.
- 8ª - O Supervisor de Estágio deverá apresentar relatório de frequência do estagiário a cada seis meses.

Parágrafo Único - O Supervisor de Estágio declara ter formação ou experiência comprovada na área de atuação do estagiário.

- 9ª - O Professor Orientador deverá acompanhar e avaliar as atividades do estagiário.
- 10ª - O estagiário deverá informar de imediato e por escrito à Concedente de Estágio e ao Setor de Estágio qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na Universidade, ficando responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação.
- 11ª - O estagiário deverá apresentar ao seu Professor Orientador, periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, relatório das atividades que estão sendo realizadas no estágio.
- 12ª - DA RESCISÃO: O Termo de Compromisso poderá ser rescindido sob as seguintes hipóteses:
 - a) Comprovada a falta de aproveitamento do estagiário, depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio;

ESTE DOCUMENTO NÃO SERÁ ACEITO COM RASURA, ILEGÍVEL OU DESCONFIGURADO

Avenida João Naves de Ávila, 2121, Bairro Santa Mônica, Campus Santa Mônica, Bloco 3P-Reitoria – Uberlândia-MG
 Telefone: (34) 3291-8984 – E-mail: estagio@prograd.ufu.br





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino
Divisão de Formação Discente – Setor de Estágio



- b) A qualquer momento, a pedido do estagiário ou da Concedente manifestado por escrito;
- c) Em decorrência do descumprimento de qualquer cláusula do convênio ou do Termo de Compromisso;
- d) Quando houver trancamento de matrícula, conclusão, abandono ou frequência irregular no curso.

13ª - A Concedente enviará à UFU, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória do estagiário e do professor orientador. Também enviará, quando do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

14ª - Este Instrumento poderá ser, eventualmente, alterado por documento complementar, assinado pelas partes, nos casos de prorrogação, mudança de horário, valor da bolsa, local do estágio etc.

15ª - A concedente deverá manifestar por escrito o interesse na prorrogação deste Instrumento em até (15) quinze dias antes do vencimento. Se isto não ocorrer, o estágio será rescindido, automaticamente, na data de seu vencimento.

16ª - Os estágios cessarão automaticamente após a conclusão do curso de graduação, não dispensando a apresentação do termo de realização de estágio.

Parágrafo Único - A matrícula em disciplina isolada não gera vínculo com nenhum curso regular desta Instituição.

17ª - Em atenção à Resolução Nº 8/2020, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, de 08 de agosto de 2020, Art. 3º, §4º, a Concedente de Estágio declara que se compromete a garantir ao(s) estagiário(a) acima relacionado(a), no exercício de suas atividades de estágio, as condições de segurança sanitária necessárias, observando as normativas locais de desenvolvimento do estágio, conforme os protocolos sanitários estabelecidos pelas autoridades da área da saúde.

Fica eleito o Foro da Comarca de Uberlândia para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso e que não possa ser resolvido amigavelmente.

E, por estarem de acordo com os termos do presente instrumento, as partes identificadas assinam em 01 (uma) via.

Concedente de Estágio
Supervisor(a) de Estágio
COPERCICLA
COOP. DE RECICLAGEM DE ITUIUTABA
CNPJ 06.190.202/0001-20
Av. Dep. Daniel de F. Barros, 1200
B. Ipiranga - Ituiutaba - 38302-

Concedente de Estágio
Representante Legal
COPERCICLA
COOP. DE RECICLAGEM DE ITUIUTABA
CNPJ 06.190.202/0001-20
Av. Dep. Daniel de F. Barros, 1200
B. Ipiranga - Ituiutaba - 38302-

Universidade Federal de Uberlândia
Professor(a) Orientador(a)
ou Coordenador de Estágio do Curso

Nicélla Paula Dias
Assistente em Administração
Portaria PROGRAD nº 24 de 14 de agosto de 2020

Universidade Federal de Uberlândia
Setor de Estágio/DIREN/PROGRAD
Representante Legal

Estagiário(a)
ou Responsável pelo(a) estagiário(a) menor de idade

ESTE DOCUMENTO NÃO SERÁ ACEITO COM RASURA, ILEGÍVEL OU DESCONFIGURADO

Avenida João Naves de Ávila, 2121, Bairro Santa Mônica, Campus Santa Mônica, Bloco 3P-Reitoria – CEP: 38.400-902 – Uberlândia-
MG Telefone:(34) 3291-6984 – E-mail: estagio@prograd.ufu.br

PROGRAD
PROGRAD

DIREN
Diretoria de Ensino

DIFDI
Diretoria de Formação Discente